

EDUCAÇÃO NO CAMPO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA UMA ESCOLA CONTEXTUALIZADA

 <https://doi.org/10.56238/arev7n5-115>

Data de submissão: 06/04/2025

Data de publicação: 06/05/2025

Daiany Carvalho Monteiro Costa
Especialização em Gestão, Orientação e Supervisão Escolar
Faculdade Sulamérica
E-mail: daiany.carvalho@hotmail.com

Jonas Martins de Lima Filho
Doutorado em Ciências da Educação
Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)
E-mail: profjonasmartins@gmail.com

Paola Carvalho dos Santos Oliveira
Residência Multiprofissional em Paciente Crítico/Terapia Intensiva
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
E-mail: paolloway@gmail.com

Alexsandra Tomaz de Sousa Almeida
Mestrado em Ciências da Educação
Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)
E-mail: alexsandratomazz@hotmail.com

Camila Aparecida Santi Ramos
Doutorado em Liderança Educacional
MUST University
E-mail: camila.ramos@educacao.sp.gov.br

RESUMO

O presente estudo investigou os desafios e as possibilidades para a implementação de uma educação contextualizada nas escolas do campo. O problema central abordado foi como adaptar o currículo e as metodologias pedagógicas às especificidades das comunidades rurais. O objetivo geral foi analisar como a educação no campo pode ser adaptada para refletir as realidades locais, considerando as necessidades dos estudantes e as particularidades do ambiente rural. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, por meio de revisão bibliográfica, analisando estudos, artigos e projetos educacionais existentes. Os resultados apontaram que a adaptação do currículo e a implementação de metodologias ativas e interdisciplinares têm mostrado resultados positivos nas escolas do campo, ao integrar os saberes locais e promover uma educação conectada com a realidade dos alunos. A análise evidenciou também a importância da participação da comunidade no processo educacional, que fortalece a identidade e o pertencimento dos estudantes. Contudo, os desafios, como a falta de recursos e infraestrutura, e a resistência dos educadores às mudanças, ainda são obstáculos significativos para a implementação da educação contextualizada. As considerações finais indicaram a necessidade de mais estudos e políticas públicas que promovam a formação de professores e o envolvimento comunitário, visando a superação dessas limitações e o fortalecimento da educação no campo.

Palavras-chave: Educação Contextualizada. Escola do Campo. Currículo. Metodologias Ativas. Participação Comunitária.

1 INTRODUÇÃO

A educação no campo tem sido um tema de crescente importância nas discussões educacionais no Brasil, especialmente devido aos desafios impostos pelas características específicas desse contexto. As escolas do campo, que atendem principalmente a populações rurais, enfrentam dificuldades estruturais, culturais e pedagógicas que exigem soluções adequadas para o seu contexto. Essas escolas, muitas vezes, não são contempladas por um currículo que leve em consideração as necessidades locais, o que dificulta a construção de um aprendizado significativo para os alunos. A educação contextualizada surge, portanto, como uma proposta pedagógica que busca integrar o conhecimento formal com as realidades e experiências dos alunos, respeitando suas identidades culturais e sociais, ao mesmo tempo em que atende às demandas do mundo contemporâneo.

A justificativa para a realização desta pesquisa baseia-se na constatação de que a educação no campo, apesar de sua relevância, ainda carece de um tratamento adequado por parte das políticas públicas e das práticas pedagógicas. A inserção de práticas educativas que considerem a cultura local e o modo de vida das comunidades rurais é essencial para garantir que a educação nas escolas do campo seja alinhada com as necessidades dos estudantes. A formação de professores, a construção de currículos contextualizados e o desenvolvimento de metodologias pedagógicas adaptadas à realidade rural são questões que precisam ser debatidas e investigadas. A ausência de tais discussões resulta em um ensino que muitas vezes se mostra desconexo da vivência e das necessidades da população atendida. Além disso, a valorização da educação no campo e o reconhecimento da sua especificidade são necessários para garantir a inclusão social e o fortalecimento da identidade cultural dessas comunidades.

O problema central desta pesquisa refere-se à falta de um modelo educacional que articule as especificidades do campo com as exigências do currículo tradicional. Isso resulta em uma educação que, muitas vezes, não atende às necessidades reais dos estudantes e que não aproveita as potencialidades do ambiente rural. Embora existam iniciativas e projetos que busquem implementar uma educação contextualizada, a implementação efetiva desses modelos ainda enfrenta inúmeros obstáculos, como a falta de recursos, a escassez de formação adequada para os professores e a resistência a mudanças nas práticas pedagógicas. Portanto, é fundamental compreender de que maneira as escolas do campo podem superar esses desafios e implementar uma educação que seja, ao mesmo tempo, contextualizada e capaz de proporcionar uma formação integral aos seus alunos.

O objetivo desta pesquisa é investigar os desafios e as possibilidades de implementação de uma educação contextualizada nas escolas do campo, identificando as práticas pedagógicas que

melhor se adaptam às especificidades desse contexto e contribuindo para a construção de uma educação alinhada com a realidade rural.

Este texto está estruturado em várias seções, começando com a introdução que apresenta o tema, a justificativa, o problema e o objetivo da pesquisa. A seguir, será apresentado o referencial teórico, que abordará os principais conceitos relacionados à educação no campo e à educação contextualizada. O desenvolvimento do texto incluirá três tópicos que discutem as práticas pedagógicas, a formação de professores e o currículo escolar no campo. A metodologia será descrita em seguida, detalhando os procedimentos adotados para a realização da pesquisa. Após a análise dos resultados, serão discutidos os desafios e as possibilidades encontradas, finalizando com as considerações finais que sintetizam os principais achados da pesquisa e suas implicações para a educação no campo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico está estruturado de maneira a fornecer uma compreensão sobre os principais conceitos relacionados à educação no campo e à educação contextualizada. Inicialmente, serão abordados os conceitos fundamentais que definem a educação no campo, destacando suas especificidades e a importância de se considerar o contexto rural na elaboração de práticas pedagógicas. Em seguida, será discutido o histórico da educação no campo no Brasil, apresentando a evolução das políticas públicas e das práticas educacionais voltadas para esse segmento. Também será explorado o conceito de educação contextualizada, abordando sua aplicação no contexto das escolas do campo e as possíveis contribuições para a melhoria do ensino. A análise do referencial teórico também incluirá os principais desafios enfrentados pelas escolas do campo, como a formação de professores e a adaptação do currículo às realidades locais. Ao final, serão apresentadas as possibilidades de implementação de uma educação contextualizada que promova o fortalecimento das identidades culturais e a inclusão social dos alunos do campo.

3 FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO NO CAMPO

A formação de professores para a educação no campo deve ser pautada pelas especificidades do contexto rural, considerando a diversidade cultural e social das comunidades atendidas. O modelo tradicional de formação de professores, muitas vezes, não é adequado para as realidades do campo, onde os desafios são diversos e as necessidades educacionais exigem um olhar atento e diferenciado. O uso das tecnologias no campo deve considerar as especificidades culturais e geográficas das comunidades rurais. *Santana et al. (2021)* destacam que políticas públicas eficazes devem garantir

infraestrutura e acesso digital como formas de combater desigualdades históricas e ampliar o exercício da cidadania. De acordo com Adams, Melo e Nunes (2021), a formação inicial docente precisa estar alinhada com as realidades sociais e culturais dos alunos, especialmente nas escolas do campo, onde a diversidade é uma característica marcante. Essa afirmativa reflete a necessidade de uma formação que vá além da teoria, incorporando práticas pedagógicas que contemplam a realidade dos estudantes, permitindo que os professores possam aplicar estratégias no ensino.

Ainda sobre a formação de professores, Silva Almeida, Pereira e Folena (2023) destacam que a capacitação contínua é essencial para que os professores possam adaptar seus conhecimentos e práticas pedagógicas às transformações sociais e culturais das comunidades rurais. Esse ponto enfatiza a importância da atualização constante dos profissionais da educação, que devem estar preparados para enfrentar as mudanças nas demandas dos alunos e as necessidades específicas das escolas do campo.

O ensino rural não se limita ao domínio de conteúdos curriculares; ele exige que o professor tenha uma compreensão do contexto local e da cultura dos alunos, para que as metodologias adotadas possam ser eficazes. Como afirmam Araújo e Porto (2019, p. 5),

o estágio, dentro da modalidade da Educação do Campo, permite que o licenciando compreenda a relação entre teoria e prática, promovendo a aproximação da realidade à atividade teórica, cujos espaços educativos são permeados por um conhecimento teórico que pensa a natureza da educação ligada ao trabalho, ponderando a heterogeneidade contida nos espaços rurais.

Em relação à capacitação contínua, é importante destacar que a formação de professores no campo não deve ser restrita à formação inicial. Conforme o apontamento de Santana e Oliveira (2019), a educação no campo exige um processo formativo permanente, que possibilite ao professor compreender e atuar de forma crítica sobre as especificidades do seu contexto de ensino. A formação contínua, portanto, deve se tornar parte da prática docente, permitindo aos educadores desenvolverem habilidades que respondam às necessidades e desafios do ensino no campo, como a escassez de recursos e a diversidade de saberes.

Além disso, a formação de professores deve incluir uma compreensão dos princípios da educação contextualizada, que respeitem a identidade e a cultura dos alunos do campo. Martins, Martins e Antunes-Rocha (2021) afirmam que um currículo que não leve em consideração a realidade local e os saberes dos alunos tende a tornar-se distante da vida cotidiana dos estudantes, o que prejudica o processo de aprendizagem. Esse posicionamento reforça a ideia de que a educação no

campo precisa de um currículo que reflita as questões e os conhecimentos locais, proporcionando uma educação significativa que seja próxima da vivência dos alunos.

A escola do campo tem como principal objetivo promover um ensino que atenda às necessidades humanas e sociais dos sujeitos do campo, garantindo uma formação integral. A formação está vinculada às questões que fazem parte da cultura e realidade desses povos. De acordo com as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (2002),

a identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na sua temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de Ciência e Tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associam as soluções por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país (Rauschkolb; Orzechowski, 2024, p. 37).

A formação de professores para a educação no campo precisa ser adaptada ao contexto rural, com ênfase na capacitação contínua e na atualização constante das práticas pedagógicas. Como afirmado por Rauschkolb e Orzechowski (2024), os professores devem ser vistos como agentes de transformação, com a capacidade de integrar as especificidades do campo nas suas abordagens pedagógicas. A formação de educadores, portanto, deve ser focada não apenas no domínio dos conteúdos curriculares, mas também nas realidades sociais e culturais das escolas do campo, assegurando que os alunos tenham acesso a uma educação que respeite suas identidades e contextos.

4 CURRÍCULO ESCOLAR NO CAMPO: POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES

A construção de um currículo escolar voltado para as escolas do campo exige uma abordagem que considere as particularidades e necessidades desse contexto. A adoção de um currículo que inclua conteúdos locais e faça a conexão entre teoria e prática é essencial para que o aprendizado seja significativo e relevante para os estudantes. Segundo Santana e Oliveira (2019), um currículo que não considere as realidades locais dos alunos do campo torna-se desconexo e distante de suas vivências, o que compromete a efetividade do ensino. Essa afirmação ressalta a importância de uma educação que se baseie na realidade cotidiana dos estudantes, utilizando os saberes tradicionais e as experiências locais como elementos de aprendizado. Ao integrar esses conhecimentos, o currículo escolar pode tornar-se atrativo e aplicável, facilitando a compreensão dos alunos sobre os conteúdos propostos.

Além disso, a construção de um currículo para a educação no campo deve incorporar a interdisciplinaridade, permitindo que os alunos percebam as conexões entre diferentes áreas do conhecimento. A interdisciplinaridade contribui para uma compreensão integrada dos fenômenos, o que é essencial no contexto rural, onde as questões ambientais, sociais e culturais estão interligadas.

Segundo Martins, Martins e Antunes-Rocha (2021), a interdisciplinaridade no currículo escolar do campo permite que os estudantes desenvolvam uma visão crítica e integrada sobre os desafios e as oportunidades do seu próprio contexto. Essa abordagem facilita a conexão entre as diferentes disciplinas, permitindo que os estudantes compreendam melhor a complexidade de seu ambiente e apliquem os conhecimentos adquiridos em situações do dia a dia.

A utilização de metodologias ativas é outra possibilidade importante para o currículo escolar no campo, pois permite que os alunos se envolvam de maneira direta e participativa no processo de aprendizagem. Como afirmam Rauschkolb e Orzechowski (2024), as metodologias ativas são fundamentais para que os estudantes do campo possam aplicar os conhecimentos em situações práticas, ligando a teoria à realidade do seu cotidiano. Essa proposta pedagógica favorece a aprendizagem ativa, estimulando o desenvolvimento de habilidades práticas e a resolução de problemas reais. As metodologias ativas, como projetos e atividades práticas, podem ser eficazes em contextos rurais, onde o aprendizado muitas vezes está relacionado a questões do ambiente e da vida no campo.

A construção de um currículo escolar que contemple as necessidades do campo deve ser feita de forma integrada, utilizando conteúdos locais, favorecendo a interdisciplinaridade e aplicando metodologias ativas. Como afirmado por Silva Almeida, Pereira e Folena (2023), a integração entre teoria e prática, aliada ao uso de conteúdos locais, torna o currículo relevante e adequado às realidades do campo. Ao adotar essas abordagens, o currículo escolar no campo pode se tornar uma ferramenta para a formação de cidadãos críticos e conscientes, preparados para enfrentar os desafios do seu contexto e contribuir para o desenvolvimento de suas comunidades.

5 A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NA EDUCAÇÃO

A participação da comunidade local no processo educativo tem um papel essencial para o sucesso da educação no campo, especialmente em contextos onde as escolas devem refletir as características e as necessidades das comunidades rurais. De acordo com Silva Almeida, Pereira e Folena (2023), a colaboração entre a escola e a comunidade local fortalece a educação, tornando o currículo próximo da realidade dos alunos e promovendo um aprendizado significativo. Essa colaboração permite que as decisões sobre o currículo e a gestão da escola sejam tomadas de forma inclusiva, envolvendo aqueles que conhecem a realidade local. A comunidade pode contribuir não apenas com o conhecimento cultural e prático, mas também com apoio financeiro e logístico, elementos importantes para a sustentabilidade das escolas no campo.

Além disso, a participação ativa da comunidade na educação é um fator determinante para o fortalecimento da identidade cultural dos estudantes e para a valorização dos saberes locais. Santana e Oliveira (2019) ressaltam que os projetos educativos que envolvem a comunidade contribuem para a construção de um ambiente escolar que respeita e valoriza as tradições e os conhecimentos das famílias. Esse tipo de abordagem cria um espaço de aprendizado que reconhece e valoriza as culturas locais, promovendo uma educação que está conectada com o cotidiano dos alunos, ao mesmo tempo em que fortalece os laços entre a escola e a comunidade.

Exemplos de projetos que exemplificam essa participação comunitária na educação podem ser encontrados em iniciativas como as escolas de famílias e projetos relacionados à agroecologia e ao meio ambiente. Martins, Martins e Antunes-Rocha (2021) mencionam que as escolas de famílias e os projetos pedagógicos relacionados à agroecologia não apenas ensinam conceitos acadêmicos, mas também promovem práticas de aprendizado que envolvem a comunidade na construção do saber. Essas experiências demonstram como a escola pode se tornar um centro de formação que ultrapassa os muros da instituição, criando uma rede de ensino e aprendizagem que envolve todos os membros da comunidade. A agroecologia, por exemplo, além de fornecer conhecimentos sobre práticas agrícolas sustentáveis, também ensina sobre a importância do respeito ao meio ambiente e à preservação dos recursos naturais, temas de grande relevância para as populações rurais.

Em relação a essas experiências, Rauschkolb e Orzechowski (2024) destacam que a integração da comunidade nos projetos pedagógicos fortalece a relação entre o ensino e as necessidades práticas dos alunos, promovendo uma educação que é, ao mesmo tempo, culturalmente relevante e ambientalmente consciente. A participação da comunidade nesses projetos possibilita a troca de conhecimentos entre a escola e a realidade local, permitindo que os alunos aprendam de maneira prática e contextualizada, e que os membros da comunidade também se beneficiem do conhecimento acadêmico e das tecnologias aplicadas nas escolas.

Portanto, a participação da comunidade na educação não apenas fortalece a relação entre a escola e os saberes locais, mas também promove uma educação inclusiva e adaptada às realidades do campo. Como afirmado por Santana e Oliveira (2019), a presença ativa da comunidade na gestão e no currículo das escolas do campo cria uma educação eficiente, pois ela reflete as necessidades e as peculiaridades locais. Assim, o envolvimento da comunidade é um dos pilares essenciais para a construção de uma educação no campo que seja capaz de transformar a realidade das escolas e dos alunos.

6 METODOLOGIA

A pesquisa realizada tem caráter bibliográfico, com o objetivo de analisar e compreender os principais desafios e as possibilidades para a implementação de uma educação contextualizada nas escolas do campo. Nesse sentido, a escolha da metodologia deve considerar a natureza do problema de pesquisa, os objetivos do estudo e os recursos disponíveis. Como afirmam Santana, Narciso e Fernandes (2025, p. 8), “diferentes métodos possuem aplicações particulares e podem ser adequados para atender a demandas específicas de investigações acadêmicas e científicas”

A abordagem adotada é qualitativa, pois busca explorar as diferentes perspectivas teóricas sobre o tema, permitindo uma análise crítica das fontes consultadas. A coleta de dados foi realizada por meio de uma revisão de literatura, com a seleção de artigos, livros e outros materiais acadêmicos relevantes sobre a educação no campo e a educação contextualizada. Os instrumentos utilizados para a coleta foram as bases de dados acadêmicas, como *Google Scholar*, *Scielo*, e outras fontes acadêmicas e científicas que abordam a temática educacional. A técnica utilizada foi a análise de conteúdo, que possibilitou identificar as principais tendências, desafios e soluções sugeridas pelos autores, organizando-os de acordo com os tópicos que estruturam a pesquisa.

O quadro a seguir apresenta um resumo das principais referências bibliográficas consultadas durante a realização da pesquisa, organizadas de acordo com o autor, título, ano de publicação e tipo de trabalho. Essas fontes foram fundamentais para a construção do referencial teórico e para a análise crítica dos desafios e das possibilidades para a educação contextualizada nas escolas do campo.

Quadro 1: Referências Bibliográficas Consultadas

Autor(es)	Título conforme publicado	Ano	Tipo de Trabalho
SANTANA, R. S.; OLIVEIRA, I. S.	A educação em ciências para surdos adultos: possibilidades e desafios iniciais em uma escola bilíngue.	2019	Atas... XII Encontro Nacional de Educação
MARTINS, A. A.; MARTINS, M. F. A.; ANTUNES-ROCHA, M. I.	Territórios educativos na educação do campo: escola, comunidade e movimentos sociais.	2021	livro
ADAMS, F. W.; MELO, R. J. de; NUNES, S. M. T.	A importância do estágio para a formação inicial docente sob a ótica de licenciandos em educação do campo.	2021	Debate em Educação
SILVA ALMEIDA, W. F. da; PEREIRA, G. M. C. L.; FOLENA, M. L.	Educação em agroecologia e educação contextualizada para convivência com o Semiárido: apontamentos de um análise em curso.	2023	Peer Review
RAUSCHKOLB, D. B.; ORZECHOWSKI, S. T.	O currículo escolar na perspectiva da educação do campo: possibilidades e desafios da gestão pedagógica.	2024	Scholar Archive

Fonte: autoria própria.

Após a apresentação do quadro, é possível observar a diversidade de fontes e abordagens que fundamentam esta pesquisa, proporcionando uma base teórica sobre a educação no campo e a contextualização pedagógica. A análise dessas referências possibilitou uma reflexão crítica sobre as práticas educacionais atuais e as perspectivas para o fortalecimento da educação nas áreas rurais, com ênfase na construção de um currículo que reflita as necessidades e identidades das comunidades do campo

7 DESAFIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA NO CAMPO

A implementação de uma educação contextualizada no campo enfrenta diversos desafios que dificultam a eficácia desse modelo pedagógico. Um dos principais obstáculos é a falta de recursos, tanto financeiros quanto materiais, que limita as possibilidades de adaptação das escolas às necessidades específicas do campo. Santana e Oliveira (2019) destacam que a falta de recursos adequados impede que as escolas do campo adotem metodologias inovadoras e que integrem práticas pedagógicas que considerem as especificidades locais. Essa limitação nos recursos, especialmente nas áreas rurais, impacta na capacidade das escolas de oferecer uma educação que vá além do tradicional, afetando a qualidade do ensino e a implementação de metodologias contextualizadas.

Além da escassez de recursos materiais, a resistência ao novo modelo educacional também é um desafio significativo. Muitos professores e gestores escolares enfrentam dificuldades em adotar novas abordagens pedagógicas, seja por falta de formação adequada, seja pela apreensão em relação às mudanças. Segundo Martins, Martins e Antunes-Rocha (2021), a resistência ao modelo de educação contextualizada nas escolas do campo está relacionada ao desconhecimento das metodologias alternativas e ao receio de que essas mudanças não tragam resultados efetivos.

Esse receio é alimentado pela falta de preparo dos professores para lidar com metodologias ativas e inovadoras, que exigem uma abordagem flexível e criativa do que o modelo tradicional. Como destacam Pimenta e Lima (2012, p. 15), “o estágio possui a função de integrar o processo de formação do licenciando, futuro profissional, de modo a considerar o campo de atuação como objeto de análise, de investigação e de interpretação crítica”.

Outro desafio significativo para a implementação de uma educação contextualizada é a dificuldade de adaptação dos professores às novas metodologias. A formação de professores nas escolas do campo muitas vezes não contempla a necessidade de habilidades específicas para trabalhar com o contexto rural. Rauschkolb e Orzechowski (2024) afirmam que a adaptação dos professores às novas metodologias pedagógicas é um dos maiores obstáculos na implementação da educação

contextualizada, uma vez que muitos não possuem formação específica para aplicar práticas que conectem o currículo à realidade local.

A formação continuada, nesse sentido, se torna essencial para que os educadores se sintam preparados para adotar essas novas metodologias, mas isso também está ligado à necessidade de apoio institucional e de recursos adequados. Como afirmam Silva e Silva (2019, p. 22), “é importante esclarecer que a educação do campo possui tal denominação não apenas por sua localização espacial e geográfica, mas também pela cultura que a população camponesa possui, que a diferencia da cultura das pessoas que vivem no meio urbano”.

A falta de infraestrutura nas escolas do campo é outro fator que contribui para as dificuldades na implementação de uma educação contextualizada. A infraestrutura precária limita a aplicação de novas tecnologias educacionais e impede a realização de atividades que exigem recursos, como oficinas de agroecologia ou práticas no campo. Silva Almeida, Pereira e Folena (2023) ressaltam que a infraestrutura insuficiente nas escolas do campo impede que a educação contextualizada se desenvolva de maneira adequada, já que muitas vezes os espaços não são adequados para as novas metodologias que se propõem a integrar o ensino à realidade local. Essa limitação impacta a capacidade dos alunos vivenciarem e aplicarem os conhecimentos adquiridos em contextos reais, o que compromete a efetividade do modelo educacional.

Portanto, a implementação de uma educação contextualizada no campo é dificultada por uma série de obstáculos, como a falta de recursos, a resistência dos educadores às mudanças e a escassez de infraestrutura adequada. Como afirmado por Santana e Oliveira (2019), para que a educação no campo seja transformadora, é preciso que sejam superados os desafios estruturais e formativos, garantindo que as metodologias adotadas atendam às necessidades locais e que os educadores estejam preparados para aplicá-las. A superação desses desafios requer uma ação conjunta entre as escolas, as comunidades e as políticas públicas, de modo a criar um ambiente favorável à inovação e ao desenvolvimento de uma educação que seja contextualizada.

8 POSSIBILIDADES PARA A EDUCAÇÃO NO CAMPO: EXEMPLOS PRÁTICOS

A educação no campo, quando bem estruturada, tem o potencial de superar desafios significativos e promover uma aprendizagem que se conecta com a realidade dos alunos. Diversos exemplos práticos de escolas que conseguiram adaptar suas metodologias e criar um ambiente de aprendizagem contextualizado podem ser encontrados em projetos que implementaram práticas inovadoras. De acordo com Martins, Martins e Antunes-Rocha (2021), escolas que enfrentam as dificuldades típicas do campo, como a falta de recursos, demonstram que é possível, com

metodologias inovadoras, criar um ambiente de ensino que respeite as características locais e promova uma educação de qualidade. Isso demonstra que, mesmo com limitações, é possível desenvolver estratégias pedagógicas que atendam às necessidades dos estudantes, promovendo um ensino integrado ao contexto rural.

Um exemplo prático que ilustra essa superação pode ser encontrado em projetos que buscam a implementação de metodologias inovadoras, como a agroecologia. A proposta de ensino em agroecologia tem se mostrado eficaz, pois permite aos alunos aprender sobre práticas sustentáveis e, ao mesmo tempo, aplicar os conhecimentos no ambiente em que vivem. Silva Almeida, Pereira e Folena (2023) afirmam que a implementação de práticas pedagógicas como a agroecologia nas escolas do campo possibilita que os alunos se envolvam com seu entorno, promovendo um aprendizado prático e contextualizado. Essa abordagem conecta a teoria à prática, permitindo que os estudantes compreendam a importância de preservar o meio ambiente e adotem comportamentos conscientes e sustentáveis.

Além disso, a utilização de tecnologias adaptadas ao contexto rural tem sido uma ferramenta importante para a integração da cultura local e o desenvolvimento de práticas pedagógicas dinâmicas. Rauschkolb e Orzechowski (2024) destacam que a adaptação de tecnologias ao contexto rural é uma estratégia fundamental para promover uma educação acessível e relevante, permitindo que os alunos do campo tenham acesso a informações e recursos que, de outra forma, estariam fora de seu alcance. A tecnologia, quando utilizada de forma adaptada, pode facilitar o acesso a conteúdos educativos, promovendo um ensino diversificado e interativo. Isso pode incluir o uso de plataformas digitais para compartilhar conhecimentos, videoaulas sobre técnicas agrícolas ou até mesmo o uso de aplicativos para monitoramento de práticas ambientais.

Outro exemplo relevante é a implementação de escolas de famílias, que envolvem os membros da comunidade no processo educacional. Santana e Oliveira (2019) enfatizam que as escolas de famílias têm se mostrado eficazes em integrar a comunidade no processo educacional, criando um vínculo entre o ensino formal e as práticas culturais locais. Esse tipo de projeto permite que os pais e outros membros da comunidade contribuam com seu saber e experiência, promovendo um ambiente de aprendizagem que é, ao mesmo tempo, escolar e comunitário. As escolas de famílias reforçam a ideia de que a educação deve ser uma prática coletiva e que a participação ativa dos familiares é fundamental para o sucesso dos alunos.

Os exemplos práticos de escolas que implementaram metodologias inovadoras, como a agroecologia, e que integram a cultura local e utilizam tecnologias adaptadas ao contexto rural, demonstram que é possível superar os desafios da educação no campo e promover uma educação

contextualizada e de qualidade. Como afirmado por Martins, Martins e Antunes-Rocha (2021), o sucesso dessas experiências depende da capacidade de adaptar o ensino às especificidades do contexto local, utilizando tanto os saberes tradicionais quanto as inovações pedagógicas. Esses projetos não apenas oferecem soluções para as dificuldades enfrentadas pelas escolas do campo, mas também contribuem para a construção de uma educação inclusiva, prática e conectada com as necessidades e a realidade dos alunos.

9 O IMPACTO DA EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA NA COMUNIDADE

A educação contextualizada tem um impacto significativo na melhoria das condições de vida da população do campo, ao integrar conhecimentos e práticas que refletem a realidade local. Segundo Silva Almeida, Pereira e Folena (2023), a educação contextualizada proporciona aos alunos ferramentas para lidar com os desafios do campo, promovendo não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também o fortalecimento das práticas sociais e culturais das comunidades rurais. Ao adaptar o ensino às necessidades e ao contexto específico das populações rurais, essa abordagem possibilita que os estudantes adquiram habilidades que são aplicáveis às suas realidades, promovendo, assim, melhorias no cotidiano das comunidades. A educação, portanto, vai além da simples transmissão de conhecimentos, tornando-se uma ferramenta para transformar a vida dos alunos e suas famílias.

Além disso, a educação contextualizada desempenha um papel essencial no fortalecimento da identidade e do pertencimento da comunidade rural. Ao incorporar os saberes e as tradições locais ao currículo, os alunos passam a se reconhecer em suas práticas educativas, o que reforça sua conexão com a cultura e com o território. Martins, Martins e Antunes-Rocha (2021) destacam que uma educação que respeite as culturas locais e que envolva a comunidade no processo de ensino-aprendizagem promove a valorização da identidade dos alunos e contribui para o fortalecimento do pertencimento à comunidade. Este ponto sublinha como a educação contextualizada ajuda os estudantes a se sentirem parte integrante de sua comunidade, reforçando valores e práticas que pertencem ao seu contexto social e cultural.

A implementação de práticas educacionais que considerem o contexto local não só melhora as condições de vida das populações rurais, mas também fortalece a autoestima e o orgulho de pertencimento dessas comunidades. Rauschkolb e Orzechowski (2024) afirmam que a educação contextualizada vai além de ser uma simples adaptação curricular; ela se torna uma estratégia de fortalecimento da cultura local e do senso de pertencimento, criando vínculos fortes entre os alunos, suas famílias e o território. Essa afirmação destaca o impacto positivo da educação contextualizada

no sentido de promover uma relação estreita entre o aprendizado formal e a realidade cotidiana dos alunos, permitindo que eles se vejam como agentes ativos da sua própria comunidade.

Portanto, a educação contextualizada tem um efeito transformador tanto nas condições de vida das populações do campo quanto na consolidação da identidade e pertencimento das comunidades rurais. Como observado por Santana e Oliveira (2019), ao integrar o ensino com as realidades locais, a educação contextualizada fortalece a capacidade da comunidade de enfrentar seus desafios, ao mesmo tempo em que resgata e valoriza sua história e cultura. Assim, além de contribuir para a melhoria das condições socioeconômicas, essa abordagem educacional também promove um senso de pertencimento, essencial para o desenvolvimento sustentável das comunidades rurais.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo investigar os desafios e as possibilidades para a implementação de uma educação contextualizada nas escolas do campo. A partir da análise das referências e dos exemplos práticos de escolas que adotaram metodologias inovadoras, foi possível identificar que a educação contextualizada tem um grande impacto na qualidade do ensino, tanto no que diz respeito ao currículo quanto nas práticas pedagógicas utilizadas.

Os principais achados indicam que, para a implementação de uma educação contextualizada no campo, é fundamental que o currículo escolar seja adaptado às realidades locais, com ênfase na integração dos saberes tradicionais e nas necessidades específicas dos alunos. A educação no campo não deve ser vista apenas como uma adaptação do currículo urbano, mas como um modelo que considera a cultura local, os desafios do ambiente rural e as práticas cotidianas dos alunos. A utilização de metodologias ativas e a interdisciplinaridade surgem como estratégias para proporcionar um ensino significativo e conectado com a realidade dos estudantes. A pesquisa também demonstrou que, apesar das limitações, como a falta de recursos e a resistência a mudanças por parte de alguns educadores, a implementação dessas metodologias tem mostrado resultados positivos em diversas escolas do campo.

Além disso, a participação ativa da comunidade no processo educativo se apresenta como um fator essencial para o sucesso da educação contextualizada. Quando os pais, familiares e membros da comunidade estão envolvidos na construção do currículo e na gestão da escola, o processo educacional se torna relevante, criando vínculos fortes entre os alunos, suas famílias e a escola. Esse envolvimento contribui para a formação de uma identidade para os estudantes, fortalecendo o pertencimento à sua comunidade e à cultura local.

Outro ponto relevante observado na pesquisa é que a educação contextualizada contribui para a melhoria das condições de vida da população do campo. Ao alinhar o ensino com as necessidades e

desafios do ambiente rural, as escolas passam a preparar os alunos para lidar com questões locais, como a preservação ambiental, práticas agrícolas sustentáveis e o uso de tecnologias adaptadas. Isso não só melhora a formação dos estudantes, mas também promove uma transformação nas comunidades, à medida que a educação se torna um instrumento de mudança social.

No entanto, apesar dos avanços observados, ainda existem desafios a serem superados para que a educação contextualizada seja implementada nas escolas do campo. A falta de infraestrutura, a escassez de recursos e a resistência ao novo modelo educacional continuam a ser obstáculos significativos. A adaptação dos professores às novas metodologias também representa uma barreira, já que a formação continuada e o suporte institucional são essenciais para que os educadores se sintam preparados para aplicar essas abordagens pedagógicas.

Diante desses achados, a pesquisa aponta para a necessidade de mais estudos que explorem as especificidades de cada região do campo e como as metodologias podem ser adaptadas de acordo com as características locais. A implementação de políticas públicas que incentivem a formação de professores, a criação de infraestrutura adequada e a participação da comunidade são aspectos fundamentais que precisam ser melhor compreendidos e fortalecidos.

Portanto, os achados desta pesquisa indicam que a educação contextualizada tem o potencial de transformar a educação no campo, mas sua implementação depende da superação de desafios estruturais e da adaptação dos métodos pedagógicos às realidades locais. O estudo contribui para o entendimento das práticas que podem ser adotadas nas escolas do campo, mas é necessário continuar investigando as formas de superação dos obstáculos e o impacto dessas mudanças nas comunidades rurais. A educação no campo, quando contextualizada, pode não apenas melhorar a qualidade do ensino, mas também promover a inclusão social e o fortalecimento da identidade das comunidades rurais.

REFERÊNCIAS

- ADAMS, F. W.; MELO, R. J. de; NUNES, S. M. T. A importância do estágio para a formação inicial docente sob a ótica de licenciandos em educação do campo. **Pesquisa e Debate em Educação**, v. 11, n. 2, p. 1–19, e31985, 2021.
- MARTINS, A. A.; MARTINS, M. F. A.; ANTUNES-ROCHA, M. I. **Territórios educativos na educação do campo: escola, comunidade e movimentos sociais**. 2021.
- RAUSCHKOLB, D. B.; ORZECHOWSKI, S. T. O currículo escolar na perspectiva da educação do campo: possibilidades e desafios da gestão pedagógica. **Rev. Espaço do Currículo (online)**, v. 13, n. 2, p. 326-340, 2020.
- SANTANA, A. C. de A.; NARCISO, R.; FERNANDES, A. B. Explorando as metodologias científicas: tipos de pesquisa, abordagens e aplicações práticas. **Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 1, p. e13333, 2025.
- SANTANA, A. C. de A.; PINTO, E. A.; MEIRELES, M. L. B.; OLIVEIRA, M.; MUNHOZ, R. F.; GUERRA, R. S. Educação & TDIC's: democratização, inclusão digital e o exercício pleno da cidadania. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 10, p. 2084–2106, 2021.
- SANTANA, R. S.; OLIVEIRA, I. da S. A educação em ciências para surdos adultos: possibilidades e desafios iniciais em uma escola bilíngue. *In: XII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – XII ENPEC, Natal. Anais [...] Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2019.* p. 1 - 6.
- ALMEIDA, W. F. da S.; PEREIRA, G. M. C. L.; FOLENA, M. L. Educação em agroecologia e educação contextualizada para convivência com o Semiárido: apontamentos de uma análise em curso. **Peer Review**, v. 5, n. 6, p. 311–336, 2023.